

ANTES DA ENCARNAÇÃO:

Notas introdutórias sobre as manifestações teofânicas nas Escrituras

BEFORE INCARNATION:

Introductory Notes on Theophanic Manifestations in Scripture

Gladson Pereira da Cunha*

RESUMO

O autor se propõe a usar o conhecimento de teólogos bíblicos e sistemáticos para enriquecer seu estudo sobre o tema. Ele conclui expressando o desejo de que sua obra contribua para seu crescimento acadêmico e espiritual, considerando-o um tema de grande importância na Teologia Bíblica. O presente artigo propõe definir claramente o conceito de teofania, suas características e sua importância na Teologia Bíblica. Além disso, pretende fazer um levantamento das aparições teofânicas nas Escrituras Sagradas e traçar uma relação entre essas manifestações e Jesus Cristo. O termo "teofania" é de origem grega, combinando as palavras "Deus" e "aparecer," e se refere a manifestações visíveis de Deus, principalmente no Antigo Testamento, durante o período patriarcal. Essas manifestações são temporárias e normalmente visíveis, diferenciando-se da manifestação permanente em Jesus Cristo, chamada "Encarnação."

PALAVRAS-CHAVES

Teofania. Teologia Bíblica. Cristologia. Encarnação.

ABSTRACT

The author proposes to use the knowledge of biblical and systematic theologians to enrich his study on the topic. He concludes by expressing the desire that his work contribute to his academic and spiritual growth, considering it a topic of great importance in Biblical Theology. This article proposes to clearly define the concept of theophany, its characteristics and its importance in Biblical Theology. Furthermore, it intends to survey the theophanic appearances in the Holy Scriptures and draw a relationship between these manifestations and Jesus Christ. The term "theophany" is of Greek origin, combining the words "God" and "appear," and refers to visible manifestations of God, mainly in the Old Testament, during the patriarchal period. These manifestations are temporary and normally visible, differentiating themselves from the permanent manifestation in Jesus Christ, called "Incarnation."

KEYWORDS

Theophany. Biblical Theology. Christology. Incarnation.

* Doutor em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professor de Hebraico Instrumental da graduação em Teologia da Escola de Ensino Superior FABRA, em Serra, Espírito Santo.
E-mail: gladsoncunha@gmail.com

INTRODUÇÃO

Por certo, o maior desejo de qualquer cristão sincero seja o de contemplar a face do seu Deus. Este desejo pode ser visto na vida de homens como Moisés e outros personagens bíblicos que expressaram esta vontade.

Mas a ninguém, em tempo algum, foi concedida este supremo privilégio em vida. Entretanto, muitos foram aqueles que ouviram a voz do Senhor Todo-Poderoso e viram o seu *Anjo*. Muitos olhos contemplaram as manifestações da presença de Deus no Monte Sinai, cheio de temor e expectativa (Ex. 19. 1-25).

Estas manifestações são conhecidas entre o meio teológico como *Teofanias*; e a proposta deste trabalho é definir de forma clara o que vem a ser uma teofania, suas características e sua importância no estudo da Teologia Bíblica. Fazer ainda um levantamento de todas as aparições teofânicas existentes nas Escrituras Sagradas. E, posteriormente, traçar a relação entre as Teofanias do Antigo Testamento e o Senhor Jesus Cristo, o Verbo Encarnado.

Para alcançarmos o nosso objetivo, procuraremos, através de uma revisão de literatura, definir o conceito de teofania e sua importância para o desenvolvimento da teologia do Antigo Testamento, bem como a própria sistemática no final do processo. Consideraremos ainda as mais importantes formas teofânicas, apresentando-as no contexto em que aparecem. E, por fim, procuraremos relacionar essas manifestações veterotestamentárias com a encarnação do Deus-Filho.

1 DEFINIÇÕES PRELIMINARES DO CONCEITO DE TEOFANIA

Temos diante de nós uma tarefa meio complicada, definir o que seja Teofania. Primeiramente, é importante frisar que a palavra teofania não aparece no texto bíblico em nenhum momento, sendo, portanto, uma expressão puramente teológica, com o uso também restrito a esse meio.

Teofania tem a sua origem na junção das palavras gregas θεος [lit. *Deus*] e φαίνεω [lit. *aparecer*], e etimologicamente se refere a uma aparição de Deus ao homem¹. Trata-se, portanto, de manifestações visíveis de Deus, sendo que estas são restritas ao período do Antigo Testamento², sendo mais comuns no período patriarcal.

H. L. Ellison, acrescenta mais um detalhe sobre as teofanias, ou seja, a sua temporalidade. Sobre isto ele diz: “é uma aparição temporária e normalmente

¹ FERGUSON, Sinclair, *New Dictionary of Theology*, (Downers Grove: InterVarsity Press, 1988), 680

² BROOMALL, Wick, *Teofania*, In: Harrison, Everett F., *Diccionario de Teologia*, (Grand Rapids: T.E.L.L., 1985), 515

visível de Deus³”. Entendemos por temporária uma manifestação ou revelação que acontece de forma momentânea e incompleta, isto é, as aparições teofânicas ocorrem num espaço de tempo restrito, servindo, portanto, para distingui-las da permanente manifestação em Jesus Cristo, chamada “*Encarnação*”⁴.

1.1 Importância das Teofanias

A cerca do significado e importância das teofanias, o aspecto mais importante delas é o fato de serem classificadas como um elemento revelacional, que se enquadra no âmbito da *revelação especial*⁵. Isto é, o mais importante na teofania não como ela se apresenta fisicamente, mas a mensagem da revelação de Deus.

Geerhardus Vos, um dos maiores catedráticos de Teologia Bíblica, concorda com este pensamento. Ele afirma que este modo de revelação “era usado num tempo antigo simplesmente para declarar o que Deus falou ao homem, nada era dito sobre a forma deste discurso, nem se foi acompanhado por alguma aparição”⁶.

Esta afirmação de Vos pode ser bíblicamente comprovada ao lermos Gên. 12.7: “Apareceu o SENHOR a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera”. “Deus apareceu a Abraão”. O verbo hebraico **רָאָה** (ver), que é traduzido por aparecer, está no nif’al, que transmite a idéia de passividade. De modo, que a melhor tradução para este versículo seria: “O Senhor foi visto por Abrão”.

Abraão viu o Senhor, entretanto, nada foi descrito sobre a sua forma e aparência. Contudo, a promessa feita por Deus, foi registrada, porque é na mensagem que reside a importância da teofania. “Os aspectos físicos existem para magnificar e autenticar a revelação, mas essencialmente esta [a revelação] é tudo”⁷.

A teofania foi um modo de Deus revelar a sua vontade ao homem. Isto pode ser explicado pela carência de registros escriturísticos e pela localização isolada em que viviam os poucos homens fiéis [ao Senhor]⁸. Porquanto não havia ainda os registros revelacionais, era necessário que Deus se apresentasse de alguma forma àqueles que ele chamou. Christoph Barth entende que a teofania, ocorrida no Sinai

³ ELLISON, H.L., Theophany, In: Tenney, Merrill C., The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible, Vol. V, (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975),

⁴ Ibid.,

⁵ GARDNER, Paul, Quem é Quem na Bíblia Sagrada, (São Paulo: Editora Vida, 2000), 629

⁶ VOS, Geerhardus, Biblical Theology, (Carlisle: The Banner of Truth Trust, 2000), 69

⁷ ELLISON, Theophany

⁸ BROOMALL, Teofania, 515

(Ex. 19), é o ápice da revelação pactual, porque naquele momento Deus “plenamente” se auto-revela ao seu povo⁹.

1.2 As ocorrências de Teofanias no Antigo Testamento

As teofanias não ocorreram sempre do mesmo modo. Deus utilizou-se de diversas formas para revelar-se ao homem. T. Longman, professor de Antigo Testamento no Westminster Theological Seminary, propõe que Deus se manifestou ao homem em três formas, sendo que cada uma destas formas são correlatas as suas funções¹⁰. Ele sugere que estas três formas são: (a) *antropomorfismo*, quando Deus aparece em forma um guerreiro para manifestar juízo (Js. 5. 13-15); (b) *em forma angélica*, quando Deus simplesmente quer se revelar ao homem (Jz. 13) e (c) *em formas não-humanas*, quando Deus aparece entre muitas pessoas (Gn. 15).

Concordamos com o Longman sobre estas três forma de aparições teofânicas, porém, compreendemos que as duas primeiras estão intrinsecamente relacionadas, na figura do *Anjo de Yahweh* e do *Homem* que luta contra Jacó (Gên. 32.24), sendo que as duas últimas formas são as mais comuns, em se tratando de suas manifestações. Isto porque entendemos que, apesar de Deus ter aparecido a algumas pessoas (e.g., Abrão, Gn. 12.7; Moisés, Ex. 33.23) em uma forma que não sabemos identificar qual seja, porque não foi registrado, as formas mais comuns que encontramos no Antigo Testamento são o *Anjo de Yahweh* e a *Nuvem de Glória*, como as duas formas dominantes de teofanias¹¹.

Contudo, é importante reafirmarmos que independentemente da forma assumida por Deus quando ele se manifestou a alguém, o conteúdo dos encontros é o guia de seu significado, são as palavras de Deus que constituem o ponto mais importante do encontro [teofânico]¹². Completando este pensamento, Ellison afirma que normalmente as teofanias são para os *ouvidos*, e o que é visível serve apenas para atrair e prender a atenção¹³. Vejamos, então, estas duas formas mais comuns.

1.2.1 O Anjo de YHWH

Certamente, esta é a figura mais misteriosa que podemos encontrar em toda a Escritura. Geerhardus Vos entende que o *Anjo do Senhor/Yahweh* é a mais

⁹ BARTH, Christoph, *God with us*, (Grand Rapids: W. B. Eerdmans Publishing Co., 1991), 120

¹⁰ LONGMAN, T, *Theophany*, In: Ferguson, Sinclair, *New Dictionary of Theology*, (Downers Grove: InterVarsity Press, 1988), 680

¹¹ GLODO, Michael J., *Teofania*, In: Gardner, Paul, *Quem é quem na Bíblia Sagrada*, (São Paulo: Editora Vida, 2000), 630

¹² *Ibid.*, 630

¹³ ELLISON, *Theophany*

importante e característica forma de revelação no período patriarcal¹⁴. O termo *Anjo do Yahweh* [heb. אֲנִי־יְהוָה מַלְאָכִי] aparece mais de 50 vezes no AT.

Ellison entende que a maioria destes casos seria uma expressão idiomática que não faz nenhuma referência a um “*Anjo Messiânico*”¹⁵. O pensamento de Ellison é aceitável, porque a palavra מַלְאָכִי identifica um mensageiro, um representante enviado por Deus. O problema ocorre quando esta palavra é seguida pela palavra אֲנִי־יְהוָה, que cria uma relação de construto com o substantivo antecedente, sendo que מַלְאָכִי passar a ser identificado como posse de אֲנִי־יְהוָה, porque esta expressão parece referir a “alguém que não seja apenas um anjo”¹⁶.

Este aspecto gramatical não é o único motivo de constrangimento para os estudantes do AT. Vos ainda levanta um detalhe que dificulta ainda mais determinar a identidade deste misterioso personagem. De acordo com ele, algo bem peculiar no *Anjo do Senhor* é que algumas vezes ele se distingue de Yahweh, falando Dele em terceira pessoa, mas que por outro lado, no mesmo discurso, ele fala de Deus em primeira pessoa¹⁷. Groningen apresenta a mesma problemática. Dando o exemplo das duas aparições que ocorreram com Hagar (Gn. 16. 7-11 e 21.17), ele demonstra que o *Anjo de Yahweh* deu ordens a Hagar, falando como o próprio Yahweh poderia falar, além de prometer algo a ela¹⁸. Como explicar este detalhe?

Vos responde esta questão afirmando que este *Anjo* somente poderia referir-se a Deus como aquele que o envia e, ao mesmo tempo fala, como Deus, como se ele fosse participante da divindade¹⁹. Este argumento de Geerhadus Vos nos leva uma conclusão bem simples este *Anjo* não é meramente um mensageiro, mas ele pertence a *divindade*. Sobre isto, Van Groningen, concordando com Vos, vai dizer que a deidade não se identifica com nenhum outro a não ser com Yahweh²⁰.

O Robert Lewis Dabney, tratando da divindade do Deus-Filho no Antigo Testamento, pode auxiliar-nos nesta tarefa de identificar quem é a pessoa divina que aparece nas teofanias. Ele inicia o seu argumento afirmando que Cristo era a *Pessoa* que apareceu nas teofanias dispensadas aos Patriarcas²¹. O argumento de Dabney é muito simples. Sobre Deus, é declarado que nenhum homem pode vê-lo e viver,

¹⁴ VOS, *Biblical Theology*, 72

¹⁵ ELLISON, *Theophany*,

¹⁶ VAN GRONINGEN, Gerard, *Revelação Messiânica no Velho Testamento*, (Campinas: Luz Para o Caminho, 1998), 197

¹⁷ VOS, *Biblical Theology*, 72

¹⁸ VAN GRONINGEN, *Revelação Messiânica*, 197

¹⁹ VOS, *Biblical Theology*, 73

²⁰ *Ibid.*, pág. 201

²¹ DABNEY, Robert Lewis, *Systematic Theology*, (Carlisle: The Banner of Truth Trust, 1996), 186

porém, existem registros de pessoas que presenciaram uma aparição teofânica e sobreviveram (Gn. 32.30; Jz. 6. 22-23)²². Segundo ele, a única pessoa que possui a mesma essência de Deus é, de acordo com o Novo Testamento, Jesus Cristo, que é a exata expressão de Deus Pai e que tem exercido a função de *Mensageiro* e *Mestre* antes e durante a sua Encarnação.²³

1.2.2 Nuvem de Glória

Esta é a segunda teofania mais comum e presente na narrativa do Pentateuco, sendo que a manifestação mais vivida desta *nuvem* ocorreu no Monte Sinai (Êx. 19.16), onde Moisés recebeu a Lei de Deus²⁴. Esta *Nuvem* surge a partir da saída do povo de Israel do Egito (Êx. 13.21-22), como um guia, cuja missão era levar em segurança este povo à “*terra que mana lei e mel*”.

Umberto Cassuto, citado por Van Groningen, diz que não havia necessidade dos israelitas temerem o deserto, porque da mesma forma que os guias das caravanas se orientavam por sinais de fumaça ou por tochas, o Senhor guiava o seu povo²⁵. E seguindo o argumento de Cassuto, Van Groningen, afirma que Yahweh é o Pastor dos israelitas libertados²⁶.

Desta forma, podemos claramente concluir que exista uma estreita relação entre Yahweh e esta Nuvem. Deus se manifestou ao seu povo a sua glória através daquela nuvem. Era a marca da presença de Deus entre o seu povo escolhido. Groningen explica isso mostrando que נִלְוָה [lit. nuvem; ou raiz verbal traduzida apenas no Pi’el por *aparecer*], “é usado sozinho em muitos exemplos em que é especificamente mencionada a presença de Deus”²⁷.

Essa teofania abrange muito mais do que apenas a presença de um guia, porém denota a presença de um monarca, de um soberano regentes sobre o seu povo. A nuvem era a presença do seu trono de Yahweh²⁸, o seu governo soberano sobre a nação que libertara do Egito com mão poderosa e com braço forte (Dt 26.8). Mas o que nos chama a atenção é entender que esta nuvem era o *Anjo de Deus*²⁹, e, portanto, como concluímos anteriormente, esta Nuvem também aponta para o nosso Senhor Jesus pré-encarnado.

²² Ibid., 187

²³ Ibid., 187

²⁴ GLODO, Quem é quem, 630

²⁵ VAN GRONINGEN, Revelação Messiânica, 214

²⁶ Ibid., 214

²⁷ Ibid., 215

²⁸ GLODO, Quem é quem, 631

²⁹ VAN GRONINGEN, Revelação Messiânica, 214

1.3 A Ocorrência de Teofanias no Novo Testamento

Alguns autores têm defendido a idéia que as teofanias se estendem além do período veterotestamentário, o que significa que houve no período do Novo Testamento, manifestações teofânicas revelacionais, além da *Suprema Teofania*, que Jesus Cristo. James C. Moyer, por exemplo, afirma que havia teofanias no período neotestamentário, embora ele considere Cristo foi a “manifestação [teofânica] permanente”³⁰. Ellison, autor que tanto citamos, também se posiciona em cima do muro com relação a ocorrências de teofanias no Novo Testamento, mesmo asseverando que elas são mais vistas no AT. Ele concebe que a voz e a “pomba” que desce do céu no batismo de Cristo (Mt. 3.16), a voz ouvida na Transfiguração (Mt. 17.5), a vinda o Espírito Santo em Pentecostes (At. 2.2) e as visões de Paulo e Estevão, são teofanias³¹.

Porém, se considerarmos Jesus como a manifestação permanente da presença de Deus entre os homens, então não existem condições de aceitarmos ao mesmo tempo que as teofanias continuaram após a *encarnação* de Nosso Senhor. Concordo com o Dr. T. Longman, quando ele expressa que no NT as teofanias se tornam cristofanias, sendo substituída pela *encarnação*³². Embora surja um problema, como podemos classificar a “voz vinda do céu”, sem considerá-la uma teofania, por que a teofania permanente está presente quando a voz foi ouvida?

No caso do Pentecostes, quando os que estavam dentro da casa viram “*línguas, como de fogo*” (At. 2.2), aquela foi uma manifestação da 3ª pessoa da trindade, ou seja, do Espírito Santo, mesmo assim não há registro de que houve qualquer tipo de mensagem àquelas pessoas, apenas uma manifestação visível, que ao definirmos teofanias consideramos como aspecto secundário. Já as duas aparições do Cristo Glorificado, na morte de Estevão e na conversão de Paulo, são clara e obviamente identificadas como cristofanias (*aparições de Cristo*).

Portanto, concluímos que não houve teofanias, apesar de não podermos definir de fato o que é a “voz dos céus” (Mt. 3.16; 17.5). Contudo, tais manifestações cessam diante da *encarnação*. Jesus Cristo põe fim em todos os meios revelacionais extraordinários, sendo o *Profeta Supremo*. Logo, elementos como a própria teofania perderam o seu valor e sentido diante da pessoa de Nosso Senhor.

³⁰ MOYER, James C., Teofania, In: Elwell, Walter A., Enciclopédia Histórico-Teológico da Igreja Cristã, Vol. III, São Paulo: Edições Vida Nova, 1999

³¹ ELLISON, Theophany, 000-000

³² LONGMAN, Theophany, 681

2 LEVANTAMENTO DOS TEXTOS E OCORRÊNCIAS DAS TEOFANIAS NA BÍBLIA

Existe uma grande divergência quanto a primeira vez em que ocorreu uma teofania no Antigo Testamento. Muitos afirmam que quando Deus conversava com Adão não viração do dia (Gn. 3.8), ali já ocorria uma teofania. Assim, uma teofania sempre revela um aspecto redentivo de Deus, e, portanto, não poderia haver um ministério redentivo antes da Queda.

Mas existe ainda um detalhe, para determinarmos um momento do início das teofanias. As teofanias são as marcas da presença actual de Deus com o seu povo. Deste modo, podemos dizer que as teofanias têm início após a Queda e a partir de um estabelecimento actual. Neste caso, a primeira vez que Yahweh é visto por um homem está narrado em Gên. 12.7, quando Deus aparece a Abraão, iniciando assim um relacionamento actual entre Yahweh e Abraão. E a daí por diante, temos uma progressão deste meio revelacional. Nesta parte veremos alguns textos bíblicos referentes as teofanias, classificando-os de acordo com as formas em que elas aparecem. Vamos aos textos.

2.1 Textos referentes as Aparições do Senhor

Se considerarmos uma teofania como uma manifestação visível e audível de Deus, precisamos inicialmente descartar e não relacionar, como teofanias, todas as vezes em que Deus falou ao homem. Por isso textos em que Deus conversa com a Adão ou com qualquer outro patriarca antediluviano, incluindo Noé, não são experiências teofânicas.

Na realidade, a primeira vez que Deus se apresenta visivelmente, ainda que esta forma não seja identificada, está registrada em Gênesis 12:7, que literalmente indica que Yahweh foi visto por um homem.

Novamente Deus apareceu a Abraão, assumindo desta vez a forma de homem (Gên. 18:1-33). Encontramos no v.1 a expressão $\text{וַיֵּרָא אֱלֹהִים אֶל אַבְרָם}$ [lit. significa “E Yahweh foi visto por ele”], que praticamente é a mesma encontrada em Gên. 12.7, dando a idéia que Deus deixou-se ser visto por Abraão, mesmo que seja Deus aquele quem está sofrendo a ação de ser visto. O interessante que na narrativa é que Abraão não tem dúvidas de que o homem a quem ele está vendo é Yahweh, o seu Deus, que além de outras coisas lhe traz a promessa do filho da sua herança (v.10-15). Deus está confirmando, deste modo o seu *Pacto* com Abraão, prometendo-lhe uma descendência.

Continuando, no período patriarcal a expressão יהוה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל aparece uma terceira vez (Gên. 26:24). Entretanto, a pessoa que tem o privilégio de ver o Senhor é Isaque, o filho da promessa.

E como temos enfatizado, o mais importante não é a manifestação visível, mas a mensagem, e neste caso é a seguinte: “Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo”. Deus está, através desta teofania renovando o pacto que fizera com a Abraão, com Isaque, que passa a assumir a qualidade de administrador dele.

Seguindo a tríade patriarcal, percebemos uma manifestação teofânica na história de Jacó. Quando lançamos a nossa atenção sobre a narrativa de Gên. 32.22-32, vemos a figura de um homem misterioso, que aparentemente surge do nada e inicia uma luta contra Jacó. Quem é este homem, cujo nome é *maravilhoso*? O comentarista da Bíblia Vida Nova sugere que seja um *emissário*, ao contrário, o comentarista da Bíblia de Estudo de Genebra, diz que Deus apareceu em forma humana e privou Jacó de sua força natural³³.

Esta aparição é diferente das demais. Não há, como nas outras, referências de que o Senhor apareceu, mas como o homem que se apresentou a porta da tenda de Abraão, este personagem surge para modificar por completo a vida Jacó, mudando-lhe o nome para Israel. Sendo Jacó a melhor ilustração para a doutrina da eleição³⁴.

Fora do período patriarcal encontramos mais duas vezes esta expressão se referindo ao mesmo acontecimento, Deus aparecendo a Salomão (1 Rs. 3.5; 2 Cr. 7.12). Entretanto percebemos uma diferença é que em 1 Rs. 3.5, a diferença é que verbo está no completo [יְהוָה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל] e não no incompleto como nos demais casos, entretanto a idéia continua a mesma. A idéia pactual reaparece aqui em 1 Rs. 3.12, que diz: “*Se andares nos meus caminhos e guardares os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, prolongarei os teus dias*”.

Entrementes a estas manifestações, uma outra acontecia paralelamente. Era o *Anjo de Yahweh*, o mensageiro por excelência, trabalhava para manifestação do caráter redentivo do pacto.

³³ BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. São Paulo: Editora Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p.55

³⁴ Anotações da aula de Teologia Bíblica I

2.2 Textos referentes ao Anjo de Yahweh

A primeira vez que este *Ser Divino* aparece no texto bíblico é em Gênesis 16:7-11, quando aparece a Hagar, antes do nascimento de Ismael, e posteriormente quando ela estava fugindo com Ismael, após ser expulsa por Sara (Gn. 21.17 – ou invés de aparecer no texto a expressão מְלֹאֲהֵם יְהוָה מְלֹאֲהֵם aparece מְלֹאֲהֵם יְהוָה – lit. *Anjo de Elohim*).

O segundo da aparição do *Anjo do Senhor* aconteceu em Gênesis 22:11 e 15, quando Deus requereu Isaque como sacrifício. E o Anjo surge impedindo que Abraão matasse o seu filho. É interessante que o *Anjo de Yahweh* diz: “*agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho*”(Gn. 22.12b)³⁵.

Ainda no Período Patriarcal, o *Anjo de Elohim* aparece para Jacó, em Gênesis 31:11-13, referindo-se a si mesmo como o *Deus de Betel* (v.13). discorrendo sobre esta passagem, van Groningen diz que “novamente a assunção de que ele [o *Anjo de Yahweh*] é divino está clara e fortemente apoiada”³⁶.

Apareceu também a Moisés, o grande servo de Deus, (Êx. 3:2 ; 14.19; 20.20-23 [מְלֹאֲכִי – lit. *Meu Anjo*]; 32.34; 33.2). Segundo Dr. Van Groningen, Moisés fala do *Anjo de Yahweh* como alguém que está guiando e protegendo Israel, com exceção do momento na sarça ardente³⁷, o que aliás, apresenta também um aspecto redentivo, por se tratar do chamado de Moisés para libertar Israel da escravidão egípcia.

A próxima aparição do *Anjo de Yahweh* foi a Balaão (Nm. 22.22-40). Balaão foi contratado por Balaque, rei dos moabitas, para amaldiçoar a Israel, porém, ele não pode fazê-lo, porque Yahweh era quem colocava as palavras na boca dele. E nesta narrativa, o *Anjo de Yahweh* teve um papel dominante³⁸. Este papel era o de advertir e instruir Balaão, e através disto proteger Israel como um pastor protege o seu rebanho³⁹. Esta afirmação de Groningen está de acordo com o que falamos anteriormente. Isto é, o *Anjo de Yahweh* exerceu aqui neste contexto, a função que Moisés havia registrado anteriormente, e desta forma se cumpriu o que o Senhor houvera prometido ao seu povo.

Já no período dos Juízes, o *Anjo de Yahweh* apareceu a Gideão, vocacionando-o para ser libertador de seu povo (Jz. 6.11-15); a Manoá e a sua esposa,

³⁵ Ver o argumento sobre a divindade do Anjo de Yahweh, na pág. 6

³⁶ VAN GRONINGEN, Revelação Messiânica, 197

³⁷ Ibid., 197

³⁸ Ibid., 227

³⁹ Ibid., 227

anunciando-lhes o nascimento de Sansão e aceitando um sacrifício (Jz. 13.1-23). Entretanto, o que mais me chamou a atenção foi a narrativa de Juízes 2:1-4, que diz:

“Subiu o Anjo do Senhor de Gilgal a Boquim e disse: Do Egito vos fiz subir e vos trouxe à terra que, sob juramento, havia prometido a vossos pais. Eu disse: nunca invalidarei a minha aliança convosco. Sucedeu que, falando o Anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de Israel, levantou o povo a sua voz e chorou”.

Temos aqui uma outra prova da divindade do *Anjo de Yahweh*, apresentando-se como aquele que tirara o povo Egito e, ainda mais, como aquele que fizera com eles um Pacto.

Também encontramos aparições do *Anjo de Yahweh* nos Profetas Maiores uma única vez, em Isaías 37:36, na narrativa da destruição do exército assírio, quando o *Anjo* atua como meio pelo qual Yahweh exerce o seu juízo. Porém, o *Anjo* não apareceu a ninguém sendo apenas descrito a sua presença aterradora.

No livro do profeta Zacarias encontramos três vezes referências ao *Anjo de Yahweh* em que podemos vê-lo ora como mediador (Zc. 1:12), recebendo culto e ministrando a mensagem de Yahweh ao Sumo-Sacerdote (Zc. 3:1-5) e exercendo juízo (Zc. 12:8).

2.2.1 O Anjo do Pacto – MI. 3.1

Em Malaquias 3.1, temos o que podemos chamar de “profecia sobre a teofania suprema”, quando o Senhor, através do profeta, diz: “Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos”.

O texto não é uma narrativa de uma manifestação teofânica que aconteceu nos dias de Malaquias, entretanto, é a indicação de um acontecimento futuro, a vinda, da parte de Deus, dois mensageiros [מְלָאָכִי], porém dois mensageiros bem distintos.

O primeiro *mensageiro* é chamado de מְלָאָכִי [lit. *meu mensageiro, meu anjo*]. Encontramos esta palavra em outras passagens relacionadas com teofanias (Êx. 3:2 ; 14.19; 20.20-23) referindo-se ao Anjo de Yahweh. Porém, contrariando uma possível regra, ela ganha um sentido mais abrandado, referindo a um homem

que seria enviado como precursor do segundo mensageiro, servindo, portanto, como um porta-voz profético de Yahweh⁴⁰.

João Calvino, o reformador genebrino, afirma que não devemos ter quaisquer dúvidas sobre a identidade deste mensageiro, o qual é ninguém menos que João Batista⁴¹. Mas como Calvino podem ter tanta certeza disso? Ele mesmo completa dizendo que é o próprio Jesus Cristo, que é o melhor interprete que podemos encontrar, quem afirma e dá a interpretação deste texto (Mt. 11.7-11; Mc. 1.2; Lc. 7.24-30)⁴².

O segundo mensageiro do texto possui uma identificação mais específica do que o primeiro. A expressão usada para designá-lo é מְלֶאֱךָ הַבְּרִיתָ [lit. o *Anjo do Pacto*], e aparece apenas uma única vez em toda a Bíblia. Qual é a relação do Anjo do Pacto e o Anjo de Yahweh? A teologia cristã conservadora tem assumido que ambos os títulos pertencem a mesma pessoa, isto é, a Jesus de Nazaré, o Messias de Deus (Mt 16.16).

Calvino argumenta que ele é chamado assim porque o Pacto, feito entre Deus e o seu povo, deveria ser confirmado nele⁴³, isto se deve ao fato, do ministério de Cristo consistir em confirmar e selar o Pacto, através de seus ensinamentos, pelo seu sangue e pela sua cruz⁴⁴.

O profeta Malaquias ainda relaciona este título messiânico מְלֶאֱךָ הַבְּרִיתָ com a palavra יְיָ [lit. *Senhor*]. Esta palavra, segundo Calvino, comumente é usada para identificar um *Mediador* (Sl. 110; Dn. 9.17)⁴⁵. Esta relação se encontra no paralelismo semelhante ao encontrados nos poemas hebraicos e ambos indicam a mesma pessoa. Desta forma, podemos dizer que o *Anjo do Pacto* é o *Mediador*, sendo o inverso igualmente verdadeiro.

Desta análise, podemos notar uma progressão da idéia de Anjo de Yahweh, que em suas primeiras aparições era desconhecido, isto porque, este texto faz a amarração dos vários aspectos da revelação messiânica (Filho do Homem/Anjo de Yahweh/Servo) indicando que este era o Messias esperado. E ao mesmo tempo liga o Antigo Testamento ao Novo Testamento, mostrando que aquele *apareceu* a

⁴⁰ VAN GRONINGEN, Revelação Messiânica, 846

⁴¹ CALVIN, John, Commentaries on the Twelve Minor Prophets, Vol. V – Zechariah and Malachi, (Grand Rapids: Baker Book House, 1979), 567

⁴² Ibid., 567

⁴³ Ibid., 569

⁴⁴ Ibid., 569

⁴⁵ Ibid., 568

patriarcas, profetas e reis, haveria de *aparecer*, de uma forma definitiva, a fim de exercer juízo e remir o seu povo⁴⁶.

No entanto, existem no texto do AT ocorrência da expressão מְלִאֲכֵי יְהוָה, que não se refere ao Anjo Teofânico, mas que se trata de uma expressão idiomática que indica simplesmente um anjo comum que cumpre as ordens de Deus (2 Sm 24:16; 1Rs 19:5-7; 2Rs 1:15; 2Rs 1:3; 2Rs 19:35, 1Cr. 21:12-18; 21:30)

3 A RELAÇÃO DAS TEOFANIAS NO ANTIGO TESTAMENTO E O CRISTO ENCARNADO

Encerramos o tópico anterior dizendo que o texto de Malaquias 3.1, explica e une toda a revelação messiânica do Antigo Testamento e aponta para a manifestação suprema, o que aconteceu na *encarnação* de Nosso Senhor. Mas existe uma forma de relacionarmos todas as teofanias do Antigo Testamento com a Encarnação do Verbo Divino? A resposta é sim.

No desenvolvimento deste trabalho defendemos a idéia que a mensagem teofânica possui um aspecto redentivo. Deus, em muitas vezes, se manifestou como teofanicamente como um modo de libertar o seu povo de algum tipo de opressão (Êx. 3:2 ;14.19; 20.20-23; 32.34; 33.2; Js. 5.13-15; Jz. 6.11-15). A remissão de Israel era um dos motivos pelo qual Deus se apresentava ao homem. Dissemos ainda que o Anjo de Yahweh, a mais importante manifestação teofânica, tinha um caráter totalmente voltado para este aspecto redentivo.

A nossa conclusão, a respeito das teofanias, foi que elas estavam relacionadas em sua maioria a 2ª Pessoa da Trindade [principalmente ao que se refere ao *Anjo de Yahweh*]. E o identificamos como o *Messias* que fora prometido a Israel, o qual é para nós cristãos Jesus, o Nazareno.

Se seguirmos a linha de pensamento desenvolvida por Gerard van Groningen, a idéia messiânica está presente em todo o Antigo Testamento indicando a encarnação do Messias, o que acontece no Novo Testamento. Então, todo o processo revelatório existentes no Antigo Testamento, seja por meio de profecias, sonhos, visões, teofanias têm o seu fim e ápice na Encarnação de Cristo (Hb. 1-1-3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, procuramos construir e demonstrar o entendimento bíblico-reformado acerca das teofanias do Antigo Testamento e suas implicações

⁴⁶ VAN GRONINGEN, Revelação Messiânica, 853

tanto para a teologia do Antigo como a do Novo Testamento. Vimos que as manifestações de YHWH eram mediações e antecipações da encarnação do Verbo de Deus, que na plenitude dos tempos, fez-se carne no ventre da bem-aventurada e santíssima Virgem.

Independentemente da forma que assumiu, cada teofania tinha como ponto central a mensagem de Deus. O aspecto físico das aparições servia apenas para atrair a atenção e autenticar a revelação, sendo a comunicação divina o elemento mais importante. As teofanias eram modos de Deus revelar sua vontade ao homem em tempos e locais específicos, preparando o caminho para a revelação definitiva em Jesus Cristo.

As teofanias ajudam a ver Jesus como o cumprimento das Escrituras do Antigo Testamento. Elas funcionam como tipos e sombras que encontram sua realidade em Cristo. A teologia cristã vê em Jesus o cumprimento das promessas e das manifestações de Deus registradas nas Escrituras Hebraicas, reforçando a unidade e continuidade da mensagem bíblica.

Portanto, as teofanias são cruciais para a cristologia porque fornecem uma base teológica e histórica para entender a encarnação de Cristo, destacando a continuidade da revelação divina, a natureza e missão de Jesus, e a presença de Deus entre seu povo. Elas ajudam a construir uma ponte entre o Antigo e o Novo Testamento, permitindo uma compreensão mais rica e profunda da identidade e obra de Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA ON-LINE V. 2.0, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999

BARTH, Christoph. **God with us**. Grand Rapids: W.B. Eerdmans Publishing Co, 1991

CALVIN, John. **Commentaries on the Twelve Minor Prophets**, Vol. V – Zechariah and Malachi, Grand Rapids: Baker Book House, 1979

DABNEY, Robert L. **Systematic Theology**. Carlisle: The Banner of Truth Trust, 1996.

ELLISON, H.L., In: TENNEY, Merrill C. **The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible**, Vol. V. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975

ELWELL, Walter A. **Enciclopédia Histórico-Teológico da Igreja Cristã**, Vol. I, São Paulo: Edições Vida Nova, 1999

_____, **Enciclopédia Histórico-Teológico da Igreja Cristã**, Vol. III, São Paulo: Edições Vida Nova, 1999

FERGUSON, Sinclair B., WRIGTH, David F., PACKER, James I., **New Dictionary of Theology**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1988

GLODO, Michael J., Teofania, In: GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Editora Vida, 2000

HARRISON, Everett F. **Diccionario de Teologia**. Grand Rapids: T.E.L.L., 1985

VON RAD, Gerard. **Teologia do Antigo Testamento**, Vol. I, São Paulo: ASTE, 1978.

VOS, Geerhardus. **Biblical Theology of the Old and New Testament**. Edinburgh: The Bannet of Thruth Trust, 2000.